

# EDUCAÇÃO PARA A PLENITUDE DO SER

Abordaremos com profundidade os aspectos pedagógicos da educação do ser, em seus diversos estágios evolutivos, na terra e na erraticidade, demonstrando que o ser humano transpõe os portais da morte adentrando-se a realidade espiritual em sua caminhada evolutiva.

O Espírito continuará em seu processo de educação no mundo espiritual, preparando-se mais uma vez para a futura reencarnação na terra, na qual o Espírito reencarnante certamente terá que encontrar novos sistemas de educação, fundamentados no princípio de que o educador terá que ter como base a pedagogia espírita do homem imortal, conforme o pensamento de alguns filósofos e pedagogos.

Leon Denis em seu livro intitulado *Depois da Morte* na 5ª parte, aborda a questão da educação, enfatizando que é pela educação que as gerações se transformam e se aperfeiçoam. Para uma sociedade nova são necessários homens novos.

Por isso a educação desde a infância é de importância capital.

Não basta ensinar a criança os elementos da ciência. Aprender a governar-se, a conduzir-se como ser consciente e racional é entrar na vida armado não só para a luta material, mas, principalmente, para a luta moral. É nisso que menos se tem cuidado. Presta-se mais atenção em desenvolver as faculdades e os lados brilhantes da criança, do que as suas virtudes. Na escola, como na família, há muita negligência em esclarece-la sobre os seus deveres e sobre o seu destino.

Krishnamurti em seu livro intitulado *A Educação e o Significado da Vida*, nos mostra que a educação correta tem por escopo a liberdade individual, pois só esta pode promover a verdadeira cooperação com o todo, com a coletividade. Mas essa liberdade não é alcançada quando o indivíduo só está interessado no próprio engrandecimento e bom êxito. A liberdade vem com o autoconhecimento, mediante o qual a mente se eleva acima dos empecilhos que para si própria criou ao ansiar por segurança.

É função da educação ajudar cada ser humano a descobrir todos esses empecilhos psicológicos, e não apenas impor-lhe novos modelos de conduta, novos modos de pensar.

A educação correta do homem ignorante não é o sem instrução, mas aquele que não conhece a si mesmo; e insensato é o homem intelectualmente culto ao crer que os livros, o saber e a autoridade lhe podem dar compreensão.

A compreensão só pode vir com o autoconhecimento, que é o conhecimento da totalidade do nosso processo psicológico. Assim a educação do ser, no sentido genuíno, é a compreensão de si mesmo, pelo indivíduo, porque é dentro de cada um de nós que se encontra a totalidade da existência.

Mas é o grande escritor Espírita Herculano Pires, que enfatiza o verdadeiro problema da educação quando ele afirma que para a pedagogia espírita o educando é um reencarnado que necessita de ensino adequado à sua condição de portador de experiências vividas em encarnação anterior.

As novas gerações de educandos devem preparar-se para um novo mundo onde os fenômenos mediúnicos serão indispensáveis à própria vida prática. A telepatia, a precognição e a retrocognição, a clarividência ou visão à distância são faculdades novas que o homem de amanhã terá de usar nas viagens espaciais e aqui mesmo na terra.

O problema do paranormal tem de figurar forçosamente num sistema educacional e numa orientação pedagógica do futuro próximo.

Cabe ao espiritismo a abertura dessa nova era na educação, mas se os Espíritas não se interessarem por ele os educadores e pedagogos não espíritas terão de fazê-lo. Iremos mais uma vez, contribuir com a nossa irresponsabilidade, para a marginalização da Doutrina na cultura que se renova no sentido inegável de orientação doutrinária.

A educação Espírita é a única que poderá corresponder às exigências da era cósmica. Se não for desenvolvida em sua plenitude, por nós, mas por pedagogos alheios à Doutrina, é evidente que não poderá cobrir todas as necessidades do futuro. A culpa não será dos pedagogos, mas dos que se colocaram na posição de responsáveis pelo movimento Espírita. Os ritmos da natureza são perfeitamente sintonizados.

No momento em que as ciências rompem o seu arcabouço material e o homem se lança na conquista do espaço sideral, a Mediunidade explode na terra. A mente humana se abre para as novas dimensões da realidade cósmica.

A educação espírita se torna uma exigência da civilização do espírito, que já está surgindo nesta fase de transição.

Continuaremos demonstrando, em uma análise criteriosa, na acepção da palavra, o significado da *Educação*. Para uma definição lógica e abrangente nada melhor do que consultar um bom dicionário. O que se deve entender por educação, por exemplo? Responde o dicionarista Aurélio:

*Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.*

Para o saudoso Deolindo Amorim, jornalista e escritor espírita, em seu livro que foi tema central do IX Congresso Espírita da Bahia - *O Espiritismo e os Problemas Humanos* Cap. X pág. 129, ele afirma que o Espírita razoavelmente bem informado não hesita em subscrever o conceito formulado pelo eminente dicionarista. Isto porque encontraremos ali algumas das idéias básicas sobre as quais se apóia a estrutura do pensamento doutrinário.

A primeira delas, pela ordem, é a de desenvolvimento, pois o Espiritismo é doutrina essencialmente evolucionista, sempre a entrever espaços abertos à frente e acima, pelos quais a criatura humana deve prosseguir a sua jornada rumo à perfeição.

Em segundo lugar, encontramos ali a implícita noção do potencial humano (Capacidade) dentro do dualismo corpo/espírito. Em outras palavras, somos espíritos, mas estamos temporariamente ligados a um corpo físico.

A correta metodologia educacional, portanto, será de cuidar do componente espiritual sem, contudo deixar de proporcionar ao corpo físico as condições adequadas, pois este é o instrumento de trabalho com o qual o espírito

atua no ambiente material da terra.

Para Deolindo Amorim, a educação, segundo a Doutrina Espírita \_Não é apenas instruir, não é simplesmente incutir hábitos externos, é transformar o homem, dando-lhe uma concepção de vida fundamentada na supremacia do Espírito e dos valores morais\_. (Educação Espírita n.º2 editora Edicel SP 1972)

Em uma mensagem, do espírito de Lins de Vasconcelos, vejamos o que ele enfatiza sobre a educação: \_Se Educação é a transmissão da herança dos conhecimentos que assimilamos às gerações do futuro, melhorada, Educação Espírita é mais que simples transmissão de intelectualidade. É, acima de tudo, construção de almas imortais\_. (psicografado pelo Dr. Walter Amaral).

Reportando-nos, mais uma vez, ao Prof. Herculano Pires, colhemos as seguintes preciosidades lapidares, sobre o EDUCANDO:

- \_Na pedagogia Espírita, a concepção real do educando vai muito além da concepção pedagógica habitual comum. A primeira e mais simples definição do educando que ela nos dá, provoca um choque e muitas vezes uma repulsa dos que a recebem: o educando é um reencarnado\_.

- O educando é um reencarnado, isso provoca uma revolução, põe abaixo o mundo, das hipóteses e dos sistemas contrários, provoca a ira dos teólogos, assombra os pedagogos e os educadores que cochilam há anos ou séculos sobre leito bem arrumado das suas verdades feitas. O choque os faz saltar da cama e protestar contra a realidade absurda. Como! Então uma criança inocente, ingênua, que abre os seus olhos para o mundo pela primeira vez, que aprende aos poucos as ciências do mundo já viveu numa existência anterior, foi adulta, aprendeu muitas coisas e esqueceu-as todas? Essa afirmação de que o educando é um reencarnado é uma heresia pedagógica.

- A pedra da pedagogia espírita está lançada e não podemos retirá-la: O educando é um encarnado\_. (Revista Espírita Edicel n.º 6 págs. 75-76)

O Professor Ney Lobo em seu livro Filosofia Espírita da Educação, n.º 1 pág. 136, nos apresenta, subsídios, para reflexão do tema em pauta:

- Quando é apresentada as conseqüências da Educação, propicia a visão de Deus como pórtico e meta do Espírito do Educando, integrando esse na economia divina, deve por isso mesmo postular, á pedagogia espírita a formação religiosa dos alunos.

- Não se pode subtrai-los de sua Dimensão Religiosa. Desterrado Deus da área da Educação, dificilmente o Educando tomará consciência de sua origem divina e de seu fim último, balizas determinantes do seu extensíssimo roteiro formativo.

- Deus é o nexó essencial, pela sua perfeição e bondade em graus infinitos, que imprime á nota da simples existência do Espírito seu alto sentido educativo.

O Prof. Ney Lobo apresenta em seu 1.º livro \_Filosofia Espírita da Educação\_, Pagina 158, um compêndio de textos extraídos da codificação Kardequiana, que nos mostram as questões formuladas aos Espíritos sobre a educação e o educando no processo evolutivo do Ser em sua plenitude transcendente.

1ºGrupo: Textos que tratam do Progresso, Evolução e Educação dos Espíritos na erraticidade, após a desencarnação.

\_Outros {Espíritos} pedem que ela, a erraticidade, se prolongue, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito podem efetuar-se com proveito\_

(LE-Q.224) { Os Espíritos Errantes} estudam e procuram meios de elevar-se vêem, observam o que ocorre nos lugares a onde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute idéias que antes não tinham (LE) - Q.227}

\_O Espírito na erraticidade pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenham de consegui-lo\_ (LE- Q.230).

Na Erraticidade o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo (LE - Q.231}.

\_O Espírito progride igualmente na erraticidade, adquirindo conhecimentos especiais que não poderia obter na Terra, e modificando as suas idéias\_ (CI 1.º III 10,3).

\_Enquanto permanecem nos mundos transitórios os espíritos progridem os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruírem\_ (LE - Q.235).

\_Os Espíritos imperfeitos muitas vezes ouvem e vêem, a seu mau grado, o que lhes possa ser útil ao aperfeiçoamento\_.

\_Progridem as almas intelectualmente, depois da morte, mais ou menos, segundo sua vontade, e algumas se adiantam muito\_ (LE - Q156).

\_Uma só coisa são obrigados (os Espíritos) a ouvir os conselhos dos bons\_ (LE -Q.257,7).

\_Dizem todos os espíritos que, na erraticidade, eles se aplicam a pesquisas, estudar, observar\_.(LE - Q.266).

\_As idéias dos espíritos se modificam quando na erraticidade; sofrem grandes modificações, à proporção que o Espírito se desmaterializa\_ (LE- Q.318).

\_O espírito qualquer que seja o grau do seu adiantamento, sua situação como reencarnado ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para o qual tem que cumprir esses mesmos deveres\_ (LE - Q.888).

\_Se uma vez liberta do corpo não pode a alma adquirir novos conhecimentos, a alma da criança, do selvagem, do imbecil do idiota ou do ignorante permanecerá tal qual era no momento da morte, condenada á nulidade por todo o sempre\_ (CI - I), o que seria um absurdo.

\_Nos intervalos das encarnações, aprendereis numa hora o que na terra vos exigiria anos de aprendizado\_ (LE - Q.898).

2º Grupo: Trechos que tratam do processo e educação dos Espíritos encarnados.

\_Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito durante esse período, a infância, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-los\_ (LE - Q.737)

\_Deus aos Espíritos impõe a encarnação como fim de fazê-los chegar à perfeição\_. (LE - Q.132).

\_Todos se instruem, nas lutas e tribulações da vida corporal\_. (LE - Q.133).

\_A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres\_. (LE - Q.385)

\_Em cada uma de suas existências corporais, o espírito adquire um acréscimo de conhecimentos e de experiência\_. (LE - Q.455).

\_Só a educação poderá reformar os homens\_ (LE - Q.796).

\_Cabe à educação combater essas más tendências, fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene\_ (LE - Q.872).

3.º Grupo: Trechos que tratam da educação do espírito emancipado.

\_Esses espíritos, quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem\_ (LE - Q.402).

\_As idéias que nos acodem durante o sono ou quando nos achamos ligeiramente adormecidos, provêm da liberdade do Espírito que se emancipa e que emancipado, goza de suas faculdades com maior amplitude. Também são, freqüentemente, conselhos que outros espíritos dão\_. (LE - Q.410).

\_Ao despertar, guardamos intuição das idéias que haurimos nesses colóquios com espíritos de pessoas vivas emancipadas durante o sono, mas ficamos na ignorância da fonte donde promanaram\_. (LE - Q.417).

\_Durante o sono os espíritos se comunicam entre si, quando se dá o despertar, o espírito se lembra do que aprendeu\_. (LE - Q.419).

\_Registra-se ainda a possibilidade de evocação em sessões mediúnicas do espírito de pessoas vivas mesmo em estado de vigília quando mais acessível se acha às impressões morais e essas impressões podem influir sobre a sua maneira de ver no estado ordinário\_. (LM- XXV, 47).

4.º Grupo: Trechos que indicam o progresso e a educação incessante do Espírito humano, até o seu fim último.

\_Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe\_. (LE - Q.781).

\_Todo Espírito tem que progredir incessantemente, preciso é que todos progridam e atinjam a meta\_ (LE - Q.923).

\_Progredir é condição normal dos seres espirituais e a perfeição relativa o fim que lhes cumpre alcançar\_. (GE - XI,9).

\_Todos os Espíritos se tornarão perfeitos\_. (LE - Q.116).

\_Espíritos puros são os que atingiram o grau supremo da perfeição\_. (LE - Q.100).

Podemos observar, criteriosamente, as informações obtidas por Kardec em toda a sua obra as questões que demonstram a educação do Ser em seus vários níveis de percepção, pelas respostas dadas pelos espíritos.

O Professor Ney Lobo em seu livro Filosofia espírita da Educação n.º2 pagina 45, ele enfatiza a verdadeira postura que o educador deve ter diante do educando que é : O educador existencialista deve atuar, primordialmente, como um descondicionador e para isso, deve despertar nos alunos a coragem de serem eles mesmos, autênticos. Incita-os a resistirem às influências condicionadoras da sociedade, da religião, de toda propaganda e da própria educação.

Essa resistência é a salvaguarda da autenticidade. Primar pela autenticidade é, portanto, a tônica fundamental deste educador e como tal, deverá apresentar-se perante seus discípulos, sem disfarces. \_Se, como professor, assumo o estilo e os gestos convencionalmente exigidos, posso tocar apenas a superfície da vida de meus estudantes. Devo ir além da familiaridade e abrir-me para brotar a comunhão e a verdadeira auto-realização\_. (Kneller George Introdução à Filosofia da Educação).

Fazer com que os educadores identifiquem a sua liberdade, assumam-na e procurem utilizá-la é o árduo mister do professor. Não termina aí a sua dificuldade. Uma vez, fazendo-os sentirem-se livres, deverá induzi-los à escolha do próprio caminho, a aceitar as responsabilidades por aquilo que se tornaram e pelo seu futuro, e finalmente, a enfrentarem com galhardia as conseqüências.

O mestre existencialista não é um intermediário entre a matéria e o educando. Não é um mero transferidor de conhecimento, mas só depois de vivenciá-lo ele próprio, incorporando à sua economia íntima.

O existencialismo pedagógico não dá muita importância ao chamado sucesso do professor. Mas exige que seja honesto. A honestidade, por si só, é uma garantia do bom resultado final.

A auto-realização do educando é a mais alta responsabilidade do educador existencialista. Este jamais poderá assumir o papel de moderador ou manipulador de caracteres ou ser um programador do que o educando será, e muito menos, condicionar o seu comportamento.

**(JAMES NEI) Salvador - Bahia**